



## **Reflexões sobre a Regionalização do Currículo no Contexto Amazônico e a Construção da Identidade Cultural<sup>1</sup>.**

Alane Anaiara Ayres Coimbra<sup>2</sup>

Jocélia Barbosa Nogueira<sup>3</sup>

### **Resumo**

Esta pesquisa intitulada “Reflexões sobre a regionalização do currículo no contexto amazônico e a construção da identidade cultural” tem como objetivo principal investigar quais as principais contribuições da regionalização do currículo no contexto amazônico para construção da identidade cultural dos alunos. Uma vez que a realidade social não deve estar dissociada do processo de aprendizagem do educando, existindo assim, uma forte ligação entre currículo e cultura. Deste modo se buscará responder os seguintes questionamentos: De que forma o currículo elaborado considerando as especificidades, contexto, a comunidade e a cultura da região na qual está inserido podem contribuir para a formação da identidade cultural do educando? Quais os desafios educacionais presentes nas práticas curriculares em relação à cultura amazônica? De que forma são abordados os saberes amazônicos na prática educacional? A formação pedagógica recebida pelos docentes os torna aptos a lidarem com o multiculturalismo amazônico? Qual a visão do educando tem de si próprio em relação à cultura amazônica? A pesquisa assumirá uma abordagem qualitativa, para uma melhor compreensão do contexto real dos sujeitos estudados, como procedimentos metodológicos adotaremos a pesquisa bibliográfica, questionários, entrevista e observação não-participante e os dados serão analisados segundo o método dialético materialista.

**Palavras-chave:** Currículo, Regionalização, Multiculturalismo, Amazônia.

### **Introdução**

A Amazônia é constituída de uma vasta região que representa uma extensão significativa das florestais tropicais úmidas da Terra. Ocupa grande parte do território nacional, seu desenvolvimento deu-se a partir de sucessivas ocupações e colonizações dos mais variados povos que por ali passaram, contribuindo para a formação da identidade cultural amazônica, oriunda da miscigenação entre colonizadores e indígenas. Dispondo de uma vasta gama de conhecimentos populares, fruto da interação dos povos da região com o meio no qual estão inseridos, a floresta, que podem ser

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GT 2 Educação, Políticas Educacionais, Interculturalidade e formação de professores indígenas e não-indígenas na pan-amazônia do III Siscultura.

<sup>2</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: alaneayrescoimbra@gmail.com

<sup>3</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: jocelia.bnogueira@hotmail.com



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



refletidos no cotidiano escolar. De modo que se torna necessário um constante aprendizado para que a cultura local não seja vista de forma reducionista e fragmentada, devendo estar associada ao processo de aprendizagem.

A escolha do tema dessa pesquisa surgiu a partir da realidade vivida em uma escola da rede municipal de Manaus, onde a relação entre meio ambiente e educação era utilizada como mecanismo de resgate da cultura local, com o intuito de aproximar às práticas educativas a realidade dos alunos por meio da valorização cultural. Partindo desta premissa e de reflexões e discussões sobre currículo, identidade e abordagem da cultura local na escola, surgiu o interesse pelo tema regionalização do currículo no contexto amazônico e os seguintes questionamentos: De que forma o currículo elaborado considerando as especificidades, contexto, a comunidade e a cultura da região na qual está inserido podem contribuir para a formação da identidade cultural do educando? Quais os desafios educacionais presentes nas práticas curriculares em relação à cultura amazônica? De que forma são abordados os saberes amazônicos na prática educacional? A formação pedagógica recebida pelos docentes os torna aptos a lidarem com o multiculturalismo amazônico? Qual a visão do educando tem de si próprio em relação à cultura amazônica?

Para responder os questionamentos traçamos como objetivo geral: Investigar quais as principais contribuições da regionalização do currículo no contexto amazônico para construção da identidade cultural dos alunos. E objetivos específicos: Conhecer quais as principais representações da cultura amazônica presentes nas atividades curriculares cotidianas pedagógicas; discutir sobre o papel do professor na construção da identidade cultural da criança e identificar as percepções que o educando tem de si próprio em relação à região e a cultura amazônica.

Trata-se de um resultado parcial de estudo referente ao Projeto de Pesquisa 1 que se estenderá no decorrer do ano de 2019 com a culminância da elaboração do TCC. A pesquisa será desenvolvida segundo o procedimento metodológico de abordagem qualitativa, pois visa identificar de que modo a inserção do contexto amazônico no currículo escolar pode contribuir no processo de formação da identidade cultural da criança, aspecto que não pode ser quantificado, serão utilizados também os instrumentos



metodológicos de pesquisa bibliográfica, questionários, entrevista e observação não-participante.

Freire (1996) defende que a realidade concreta, na qual são adquiridos os saberes comunitários pelo educando devem associar-se aos conteúdos da disciplina ministrada em sala de aula, estabelecendo dessa forma, uma ligação íntima entre os conhecimentos curriculares da escola e a experiência social de cada aluno. O processo de aprendizagem não deve desprezar a cultura e realidade social do educando. O currículo escolar deve estar associado à vivência do aluno, levando em consideração a região na qual está inserido, tornando-o capaz de construir sua própria identidade cultural, além de um cidadão crítico e reflexivo perante a sociedade.

Esta pesquisa tem o intuito de trazer reflexões sobre a ligação entre currículo e cultura, dando ênfase a região amazônica, como este pode contribuir no processo de desenvolvimento da identidade cultural do educando, além de abrir espaço para a discussão sobre as visões que o aluno tem si mesmo, se estes, sentem-se integrados à região, se o que é trabalhado na escola reflete sua realidade.

### **Concepções teóricas de currículo**

Atualmente, o currículo tem sido tema frequente em diversas discussões e debates ligados à educação. Está presente nas diversas redes de ensino do mundo e pode ser definido como, o conjunto de matérias presentes em um curso escolar, ou seja, aquelas disciplinas consideradas pela sociedade em geral, como necessárias para o aprendizado dos alunos no decorrer de sua escolaridade. Mas, este está longe de ser apenas um conjunto de técnicas, métodos ou procedimentos utilizados pela escola na condução da prática educativa. Está intimamente relacionado às questões sociais, políticas, culturais e históricas, mudando de acordo com o momento vivenciado pela sociedade.

No decorrer da história, o currículo sofreu diversas influências teóricas, frutos das diferenças culturais e sociais entre grupos que exerciam forte domínio na sociedade. Este passa a ganhar destaque no final do século XIX nos Estados Unidos da América,



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



em decorrência do crescente número de imigrantes, resultantes da Revolução Industrial. Foi então, desenvolvido um modelo de currículo tradicional, voltado para a transmissão de conteúdo, de caráter neutro, cujo principal intuito era preparar e moldar o aluno de acordo com as exigências da sociedade estadunidense. A respeito disso Moreira e Silva (2005) diz que:

Uma nova concepção de sociedade, baseada em novas práticas e valores derivados do mundo industrial, começou a ser aceita e difundida. [...] Na escola, considerou-se o currículo como o instrumento por excelência do controle social que se pretendia estabelecer (p.10).

Era dever, então da escola, moldar os alunos de acordo com o que era esperado para a sociedade vigente na época, um comportamento que estivesse em concordância com as necessidades da economia capitalista em plena ascensão mundial. Deste modo, o currículo pode ser usado pelo governo como meio de difusão de ideologias e moldar as relações sociais de acordo com os seus interesses, tornando-se uma poderosa ferramenta nas mãos daqueles que estão no poder. Em contrapartida a teoria tradicionalista e inflacionada pelo descontentamento da não ascensão social, surgem vários questionamentos em relação a real função da escola, dando margem ao surgimento de uma nova concepção de escola e currículo, que atendesse a parcela da população que sofria com a opressão das classes dominantes.

A partir de então, surge no cenário mundial a teoria crítica, rejeitando o teor conteudista do currículo, ganhando destaque no cenário mundial em 1973, na I Conferência sobre currículo, realizada na cidade de Nova York, onde vários especialistas da área reuniram-se para discutir novas concepções do campo curricular, que fossem na contra mão da perspectiva tecnocrática e valorizassem os interesses daqueles que estivessem à margem da sociedade, baseadas nas transformações das estruturas sociais (GHEDIN, 2011).

Na teoria crítica, a escola passa a assumir um papel fundamental na sociedade, fazer com que os alunos pensem e ajam de modo crítico perante as diferentes situações sociais, se tornando sujeitos críticos, capazes de emitir e refletir sob diferentes perspectivas. O currículo por sua vez, diferentemente da teoria tradicional, não é aceito



a neutralidade, sendo um dos componentes essenciais o seu questionamento. No Brasil, o principal incentivador da escola crítica foi Paulo Freire, um dos maiores educadores do país, que fazia duras críticas ao método tradicional de ensino, o qual foi intitulado por ele, como educação bancário, cuja única função era depositar conteúdo nos alunos, tirando-lhes o direito de emitir opiniões e pensar por si próprios de maneira crítica.

Se por um lado na teoria crítica, o papel da escola é levar o aluno a pensar de forma crítica as realidades sociais, na teorização Pós-Crítica, a escola e o currículo devem se importar com as identidades e diferenças desses alunos e as opressões por eles sofridas, enfatizam ainda, a forte ligação do currículo com a construção da identidade de cada indivíduo. De modo, que este deverá valorizar as diferenças locais e culturais de cada povo, principalmente daqueles que são oprimidos historicamente pela sociedade, como pobres, negros, indígenas, mulheres, homossexuais, abrindo espaço para a discussão do multiculturalismo, uma das principais características da sociedade brasileira. Na teoria Pós-Crítica à educação é vista, como um meio de superação da alienação.

Estudar conceitos, concepções e teorias acerca do currículo faz-se necessário para que o educador tenha ciência de todos os processos e perspectivas que englobam a prática curricular, e que este não pode ser decidido de qualquer forma, é necessário um estudo minucioso, levando em consideração todas as esferas da sociedade, abrindo diálogo com todas as partes envolvidas, educadores, alunos e pais de alunos. O currículo tem que ser fruto de uma ação conjunta e não de uma decisão autoritária.

### **Currículo e cultura**

A humanidade é repleta de costumes, valores, hábitos e modos de vida que variam de acordo com cada povo e cada região, compartilhando semelhanças e diferenças entre si, transmitidas por meio do convívio social. Todos esses aspectos formam e fazem parte da cultura.

Reconhecer-se e tornar-se um sujeito crítico e pensante, ciente do seu papel na sociedade. Atualmente tornou-se comum, vermos pesquisadores e estudiosos discutindo

---



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



o lugar da cultura no currículo, com o intuito de que os vários grupos culturais que compõem a sociedade, sintam-se representados.

Estas questões estão associadas aos grupos sociais que detêm o poder e utilizam-se disso para privilegiar-se sobre os demais grupos enfraquecidos pela sua condição social. A escola, então, passa dividida de acordo com as classes sociais. A escola e o currículo devem ser usados como socializadores de diferentes grupos sociais, valorizando a cultura local, respeito ao modo de vida dos alunos e suas especificidades, pois esta faz parte do ser humano, a cultura é produzida cada momento, nas mais variadas formas e ações cotidianas, que são passadas de geração em geração dentre de cada povo, sofrem alterações sendo incorporadas por novas perspectivas e concepções resultantes da constante interação entre grupos sociais.

### **A cultura amazônica**

A Amazônia representa uma extensão significativa das florestas tropicais úmidas da Terra, estando presente em oito países sul-americanos. No Brasil é constituída pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Além de sua abundância vegetal, possui uma vasta riqueza social e cultural.

Ao longo de seu desenvolvimento, foi ocupada por diversos povos, os quais contribuíram para a formação cultural da região. Uma das primeiras interferências culturais sofridas pelos povos indígenas que aqui habitavam teve início com os jesuítas e sua tentativa de enquadramento dos nativos no padrão civilizatório europeu. O auge da borracha foi um dos períodos de maior relevância no processo de formação da identidade cultural amazônica. Uma vez que, a região recebeu naquela época um grande fluxo de migrantes, vindos principalmente da região nordeste do país, trazendo consigo práticas culturais distintas do povo amazônica, posteriormente assimiladas pela cultura local. Todos os povos que ocuparam a Amazônia no decorrer de sua história exerceram influência sobre as práticas culturais, perpetuadas de geração em geração. A respeito da cultura amazônica Benchimol (2009, p.17) diz que:



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



O complexo cultural amazônico compreende um conjunto de valores, crenças, atitudes e modos de vida que delinearão a organização social e o sistema de conhecimentos, práticas e usos dos recursos naturais extraídos da floresta, rios, lagos, várzeas e terra firme, responsáveis pelas formas de economia da subsistência e de mercado. Dentro desse contexto, desenvolveram-se o homem e da sociedade, ao longo de um secular processo histórico e institucional.

A cultura amazônica é um reflexo da relação do homem com a floresta, como este age sobre o meio em que está inserido, é o que caracteriza e difere o povo amazônida dos demais povos que formam o Brasil. Quando falamos de Amazônia devemos considerar a complexidade das identidades culturais, além das às características físicas e territoriais que constituem os sujeitos amazônicos e que moldam as relações sociais.

Viver na Amazônia é deparar-se com o multiculturalismo, que englobam diferentes costumes, etnias, religiões que juntos constituem o povo amazônida, que refletem no ambiente escolar e geram grandes desafios no tange a educação, uma vez que, são gerados muitos estereótipos acerca do povo amazônico, marginalizado pela classe dominante, tendo sua cultura sufocada pelos padrões impostos pela sociedade, perdendo sua essência natural, sua identidade cultural, desprezado muitas vezes, pelos próprios indivíduos que a compõem, que tentam se encaixar a todo custo no modelo "adequado" apresentado pela mídia.

Percebe-se que a educação não pode estar dissociada da realidade vivenciada pelo discente, de modo que, cabem às instituições de ensino sejam elas públicas ou privadas proporcionar reflexões, para que estes sejam capazes de enxergar a si próprios, consolidando sua identidade cultural e desenvolver uma visão crítica a respeito da realidade e dos diversos aspectos presentes na vida em sociedade.

### **O currículo da educação básica brasileira**

No Brasil a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, entrou em discussão em 1946, sendo sancionada somente 1961, trazendo consigo inovações para o sistema

---



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



curricular brasileiro, como a criação do Conselho Federal de Educação (CFE), responsável pela definição das disciplinas de caráter obrigatória e a criação dos Conselhos Estaduais de Educação (CEEs), a quem caberia à escolha das disciplinas optativas. Em 1964, com a instauração do regime militar no Brasil, foram sancionadas duas novas leis referentes à educação brasileira. A lei nº 5.540 de 1968, direcionada para o ensino superior e a lei 5.592 de 1971, que visava à educação básica, na qual o currículo brasileiro passou a ter mais uma divisão, um núcleo comum e uma parte diversificada, com o intuito de atender as especificidades locais e diferenças individuais de cada aluno, que ficaria sob responsabilidade dos CEEs.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 diz que os currículos distrito federal, dos estados e dos municípios devem ser montados de acordo com a base comum curricular nacional e faz ainda, orientações a respeito da contextualização da realidade local e social nos conhecimentos introduzidos nos currículos das instituições educacionais (BRASIL, 1996).

Artigo 26. Os currículos da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (grifo nosso).

Caberia então a parte diversificada do currículo incluir na prática escolar as particularidades culturais de cada região, presente no cotidiano de cada aluno, no entanto, havia surgido a dúvida de que maneira isso poderia ser feito, uma que, cabe a escolar seguir a base comum curricular nacional. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), defendem que é necessário que haja um referencial comum para a formação escolar, e que deverá ser capaz de indicar aquilo que dever ser garantido a todos, levando em consideração uma realidade com características que se diferenciam entre si, sem que haja a promoção de uma uniformização que venha descaracterizar e desvalorizar as peculiaridades culturais e regionais.



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Teoricamente deveria haver um equilíbrio entre a base comum curricular nacional, de caráter obrigatório e parte diversificada, que englobaria a realidade social dos alunos, sendo unificadas e utilizadas como ferramenta de aprendizagem no contexto escolar. Sobre isso as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010) dizem que:

Art. 15 - A parte diversificada enriquece e complementa a base nacional comum, prevendo o estudo das características locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar, perpassando todos os tempos e espaços curriculares constituintes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, independente do ciclo da vida no qual os sujeitos tenham acesso à escola.

Freire (2003) defende que as experiências dos discentes deveriam determinar os conteúdos programáticos, tornando o conhecimento significativo para quem aprende e que a cultura popular faça parte do currículo. A sociedade brasileira é diversificada, produto da miscigenação entre vários povos que aqui aportaram e influenciaram na construção da identidade cultural brasileira. Cada região tem suas singularidades, experiências e vivências, devendo-se repensar as formações educacionais baseadas na aquisição de conhecimentos que ignorem a realidade.

## **Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida segundo a abordagem qualitativa, pois visa identificar as contribuições que a regionalização do currículo escolar no contexto para o processo de construção da identidade cultural do educando, preocupando-se em evidenciar aspectos que não podem ser quantificados como os sentimentos e valores. A respeito disso, Minayo (2009) explica que, a pesquisa qualitativa envolve questões muito pessoais, como motivos, aspirações, valores e atitudes, uma realidade vivenciada que não pode ser quantificada. Para a elaboração do estudo adotaremos como instrumento metodológico, a pesquisa bibliográfica desencadeada por meio do levantamento e análise de materiais publicados por meio escrito e eletrônico, site do Programa de Pós-



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Graduação em Educação, da Universidade Federal do Amazonas, sobre o tema, que fornecerá subsídios teóricos para a orientação da pesquisa a ser realizada.

Os dados recolhidos parcialmente foram resultados da pesquisa bibliográfica e foram analisados e interpretados com base no método dialético materialista histórico, que de acordo com Frigotto (1989) tem como intuito interpretar a realidade, além da práxis e visão do mundo, o que auxiliará na compreensão do papel da escola no processo de identificação do educando com a cultural na qual está inserido. Levando em consideração a visão Marxista para a interpretação dos dados obtidos cujo princípio caracteriza-se pelo movimento do pensamento, por meio do materialismo histórico da vida em sociedade que possibilitaram uma maior compreensão do objeto de estudo da pesquisa.

### **Análise dos dados parciais**

Relatam-se os resultados obtidos na pesquisa onde se buscou analisar a relação da regionalização do currículo e a formação da identidade cultural no contexto amazônico.

Na análise dos dados parciais verificamos a partir da revisão dos documentos e do levantamento bibliográfico do que os teóricos falam sobre o tema a necessidade de discussões acerca do currículo escolar, ainda fortemente vinculado à ideologia dos grupos sociais dominantes, para que uma superação da forma de organização curricular descontextualizada da realidade social e cultural da região na qual está inserido, onde educador e educando possam ser ouvidos.

Por meio do estudo de documentos legais que norteiam o ensino no país foi possível verificar que aspectos como, a diversidade cultural e as experiências adquiridas pelos alunos no decorrer de sua vida escolar, possuem um lugar no currículo, podendo e devendo ser abordados na escola como parte integrante do processo de aprendizagem.

A regionalização do currículo pode garantir subsídios para a formação de cidadãos críticos, reflexivos, capazes de emitir uma opinião própria, que possam

---



---

construir sua identidade cultural e valorizar a cultura a qual pertencem, modificando e transformando a realidade por eles vivida.

### **Considerações finais**

A pesquisa bibliográfica mostrou que diante da diversidade cultural que constitui a sociedade, especificamente da região amazônica o currículo tem um papel fundamental no processo de formação da identidade cultural dos alunos, servindo como mecanismo de afirmação ou negação de determinada cultura.

Com base nos dados obtidos constatamos que o currículo ainda é visto de uma forma muito tradicional, onde os saberes culturais que fazem parte do cotidiano tanto dos educandos quanto dos educadores são deixados em segundo plano, quando poderiam facilmente ser inserido na aprendizagem, negando aos alunos a oportunidade de construírem sua própria identidade cultural.

As práticas pedagógicas também exercem um papel fundamental no processo de construção da identidade cultural do aluno, uma vez que, ao torná-las mais acessíveis, abrimos a possibilidade de tornar os educandos sujeitos do processo educativo e não meros receptores de conteúdo, fazendo com que se identifiquem com o que está sendo abordado em sala de aula e que se sintam parte integrante desta caminhada.

É necessário que o currículo e as práticas curriculares que serão empregadas no processo de aprendizagem sejam amplamente discutidos para que possam contribuir de um modo mais eficaz na construção identitária dos alunos.

Os currículos devem ser elaborados levando em consideração as necessidades de cada região, valorizando sua cultura, crenças e valores afim de formar cidadãos prontos para lidar com a diversidade presente nos mais diversos âmbitos da sociedade.

### **Referências**

BENCHIMOL, S. **AMAZÔNIA: Formação Social e Cultural**. 3.ed. Manaus, Valer, 2009.

---



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



---

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96**. Brasília. MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 3. Ed. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº4, de 10 de junho de 2010**: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.(Coleção Leitura).

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 35.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FRIGOTTO, G. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. In: Fazenda, Ivani (org). Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

GHEDIN, E. **O Vôo da Borboleta** - Interface entre Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos. 2 ed. Manaus: Edições UEA, editora Valer, 2011.

LOUREIRO, V.R. **Amazônia: estado, homem, natureza**. Belém: CEJUP, 1992. (Coleção Amazônia, nº 1).

MINAYO, C.S. **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOREIRA, A.F.B, SILVA, T.T (orgs). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 8 ed. São Paulo, Cortez, 2005.

---